



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ATUARIAIS**

VIVYAN DAYANY DE SOUTO SANTOS

**ANÁLISE DESCRITIVA DOS MIGRANTES DE RETORNO NO ESTADO DA
PARAÍBA**

JOÃO PESSOA-PB

2017

VIVYAN DAYANY DE SOUTO SANTOS

**ANÁLISE DESCRITIVA DOS MIGRANTES DE RETORNO NO ESTADO DA
PARAÍBA NOS PERÍODOS ENTRE 2005-2010**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Ciências Atuariais da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial para a obtenção da
aprovação na disciplina.

Orientador: Prof. Ms. Victor Hugo Dias
Diógenes.

.

JOÃO PESSOA-PB

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
BIBLIOTECA SETORIAL

Termo de Autorização para Publicação/Divulgação de Documento Eletrônico

1. Identificação do trabalho / autor

Título: Análise Descritiva dos migrantes de Retorno no Estado da Paraíba nos Períodos entre 2003-2010

Autor: Elivon Dayony de Santo Santos CPF: 095 087 554-66

Telefone: 998872003 e-mail: Elivon-pp@hotmail.com

Orientador: Victor Hugo Diógenes

2. Identificação do material bibliográfico

Mídia: DVD Formato: PDF

Total de páginas: 40

Data da aprovação: 25 / 05 / 2017


Data da entrega da cópia eletrônica à Biblioteca Setorial do CCSA: 09 / 06 / 2017

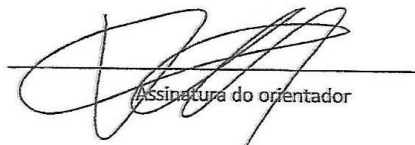
3. Declaração do autor:

Na qualidade de titular dos direitos de autoria da publicação supracitada, com anuência do orientador, de acordo com a Lei nº 9610/98, autorizo à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a disponibilizá-la gratuitamente em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica da instituição, a partir desta data.

João Pessoa, 09 / 06 / 2017

João Pessoa, 09 / 06 / 2017


Assinatura do autor

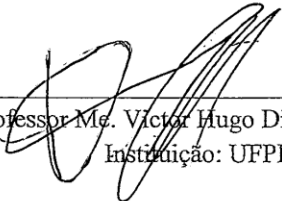

Assinatura do orientador

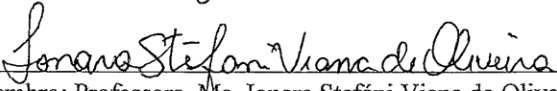
VIVYAN DAYANY DE SOUTO SANTOS


**ANÁLISE DESCRITIVA DOS MIGRANTES DE RETORNO NO ESTADO DA
PARAÍBA NOS PERÍODOS ENTRE 2005-2010**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Atuariais, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Atuariais na Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Professor Me. Victor Hugo Dias Diógenes (Orientador)
Instituição: UFPB


Membro: Professora. Ma. Ionara Stefani Viana de Oliveira
Instituição: UFPB


Membro: Professora. Ma. Sheila Sayuri Kataoka
Instituição: UFPB

João Pessoa, 25 de maio de 2017.

RESUMO

Este trabalho objetiva descrever o perfil sociodemográfico dos migrantes de retorno da Paraíba nos períodos de 2005-2010. Para isto, serão utilizados os dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE, onde a amostra contempla migrantes de retorno da Paraíba. Com as variáveis definidas, foi realizada uma análise descritiva das características dos retornados, que apresentou como principais resultados: (i) pessoas com baixo ou nenhum nível de instrução; (ii) brancos e pardos; (iii) baixo nível de renda; (iv) solteiros e casados e que possuem filhos. Sendo assim, pelos resultados alcançados pode-se concluir que a busca por melhores condições nas grandes cidades pode ser apenas uma ideologia criada, visto que o perfil das pessoas retornadas, a maioria tem condições de níveis de escolaridade e renda baixos, o que mostra que nem sempre as buscas de melhores oportunidades nas grandes cidades são garantidas. Portanto é necessário atentar e criar novas estruturas para os impactos que tanto a cidade receptora e o local de origem irá sofrer em diversos âmbitos, pois segundo o perfil descrito com base nos dados do censo de 2010, a população irá passar por processos de mudanças, levando em consideração que a maioria dos indivíduos que retornaram estão numa idade um pouco mais avançada e a proporção dos jovens tem diminuído, que acarretará mudança da estrutura demográfica da cidade receptora.

Palavras-chave: Migração de Retorno, Perfil sociodemográfico, Mudança Demográficas.

ABSTRACT

This paper aims to describe the sociodemographic profile of migrants returning from Paraíba in the periods 2005-2010. For this, the data of the IBGE Demographic Census 2010 will be used, where the sample includes return migrants from Paraíba. With the variables defined, a descriptive analysis of the characteristics of the returnees was carried out, which presented as main results: (i) people with low or no level of education; (li) whites and browns; (lii) low level of income; (lv) single and married and having children. Therefore, it can be concluded from the results achieved that the search for better conditions in the big cities may be just an ideology created, since the profile of the returned people, most of them have conditions of low levels of schooling and income, which shows that Not always the search for better opportunities in big cities are guaranteed. Therefore, it is necessary to consider and create new structures for the impacts that both the receiving city and the place of origin will suffer in different spheres, because according to the profile described on the basis of the 2010 census data, the population will go through changes, Taking into account that the majority of returnees are at a slightly more advanced age and the proportion of young people has declined, leading to a change in the demographic structure of the receiving city.

Key words: Return Migration, Sociodemographic profile, Demographic changes.

LISTA DE TABELAS

Tabelas 1 - Imigrantes, emigrantes e saldo migratório, segundo as Unidades da Federação - 1995/2000 e 2005/201.....	16
Tabela 2: Rendimento Mensal Habitual de Aposentadoria ou Pensão de Instituto de Previdência Oficial.....	25
Tabela 3: Fluxos Migratórios por sexo -2010.....	26
Tabela 4: Perfil dos Migrantes de Retorno da Paraíba em 2010.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Principais variáveis filtradas.....	20
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição etária dos migrantes de retorno	27
Gráfico 2: Nível de instrução dos migrantes retornados.....	28
Gráfico 3: Cor ou raça dos migrantes retornados.....	29
Gráfico 4: Rendimento Mensal dos migrantes retornados	30
Gráfico 5: Filhos nascidos vivos dos migrantes retornados	31
Gráfico 6: Estado Civil dos migrantes retornados	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA.....	8
1.2 Objetivos de Estudo	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	11
2 REFERENCIAL TEORICO.....	12
2.1 MIGRAÇÃO DE RETORNO COMO FENOMENO CRESCENTE	12
2.2 FATORES QUE INFLUENCIAM NA DECISAO DO RETORNO	16
2.3 REFLEXOS DO RETORNO	18
3 METODOLOGIA	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO METODOLOGICA.....	20
3.2 Banco de dados utilizados (Censos)	21
3.3 Definindo as variáveis utilizadas	23
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
4.1 PERFIL DOS MIGRANTES DE RETORNO.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Desde a década de 70 a migração de retorno tem sido um movimento que tem crescido bastante no Brasil, e tem refletido diretamente no fluxo populacional. O retorno desses inúmeros migrantes ao seu estado natal, gera grandes mudanças na estrutura demográfica da população. Pode-se então definir como migrante de retorno, o indivíduo que sai da sua cidade para morar em outra na busca de novas oportunidades, maiores rendas e depois ele retorna à sua terra natal.

O território brasileiro foi marcado por diversas mudanças que contribuíram para dar impulso ao destino de muitos movimentos migratórios.

Logo na metade do século XXI, com processo de desconcentração econômica amparado pelas políticas de incentivo ao investimento industrial no Nordeste, provocou um novo comportamento no cenário da migração nordestina, especialmente na década de 80, dando maior abertura aos fluxos de retorno (CUNHA; BAENINGER, 2000).

Segundo, Newbold (2001) “através de dados censitários a migração de retorno nos anos 70 representava 11% da migração no Brasil, já entre 1980-1991, este número cresceu para 24,5%”. Ainda nesse mesmo contexto, vale salientar os reflexos das políticas de investimentos realizadas nas áreas brasileiras menos favorecidas economicamente, como o Nordeste, com o objetivo de diminuir suas disparidades regionais.

O volume de migração de retornados anuais do Nordeste nos anos 80 representava o dobro do observado na década de 70 e ainda nos anos de 2010 continua sendo uma das regiões mais atingidas por esse fenômeno. Segundo o Censo do IBGE, em 2010 a mesma atingiu maior índice de migração de retorno, e em 2009 o estado que apresentou um potencial de mais de 20% do total de migrantes foi à Paraíba.

Do ponto de vista do local de origem, receber de volta um “filho da terra” pode representar ganhos, no sentido de que ele traga consigo novos conhecimentos e a qualificação da sua mão-de-obra, e ainda, dado que este indivíduo tenha programado a sua volta, ele pode trazer consigo riquezas que venham a tomar formas de novos investimentos locais (Dustmann; Kirchkamp, 2002).

Por outro lado, a volta desses migrantes pode impactar na economia negativamente dependendo de como esse indivíduo volta, se houver muitos migrantes que retornaram devido ao seu fracasso, por não ter conseguido ter suas expectativas econômicas supridas, a cidade receptora terá que demandar mais ofertas de emprego, e os serviços públicos terão que ser oferecidos numa maior proporção, podendo até gerar uma estagnação econômica.

Diante desse cenário, surge a preocupação para implementação de novas ferramentas públicas, como preparação para impactos futuros. A motivação pela qual o movimento acontece e tem ganhado força, é que a decisão de migrar geralmente está ligada diretamente ao aspecto econômico, como, melhores oportunidades de emprego, busca de qualidade de vida e bem-estar em seu estado de origem.

Segundo Carvalho e Fernandes (1994 apud BRITO, 2007), estudos mostram que com o advento do benefício de aposentadoria ou pensão, tem se verificado a preferência do indivíduo em retornar a seu estado de origem, havendo um maior envolvimento e participação dos aposentados e pensionistas na migração de retorno.

Dessa forma de acordo com a afirmação dos referidos, o migrante que dispõem de um benefício de aposentadoria ou pensão, conquistaria uma independência financeira e com o fim do vínculo empregatício, poderia decidir por retornar ou não a seu estado natal.

Porém, Oliveira e Jannuzzi (2005) afirmam que, “os principais motivadores para o retorno dos migrantes à região de nascimento são a não adaptação cultural, ou até o insucesso no local de destino pela não inserção no mercado de trabalho”. Pois, assim como a decisão de migrar pode estar associada à oportunidade de emprego no destino, o fluxo de retorno pode ser oriundo da mudança na dinâmica econômica, tanto no destino como na região de nascimento (OLIVEIRA et al, 2015).

Esse retorno para casa pode estar atrelado a vários fatores, e um deles é de ter alcançado sua estabilidade de aposentado ou pensionista, na intenção de usufruir desse benefício junto de seus familiares, ou até mesmo por não ter tido sucesso.

O migrante pode se deparar com suas expectativas frustradas em relação ao seu destino, como, a pouca valorização do trabalho, não ter sua renda aumentada como esperava ou até mesmo tendo que enfrentar a falta de emprego, deste modo a migração de retorno pode apresentar-se como uma opção mais segura e em conta ao invés de optar por um terceiro lugar.

Os estudos realizados em relação à migração de retorno tendem compreender as motivações individuais que influenciam os inúmeros migrantes a retornar ao seu estado natal, além de determinar aspectos que podem ser decisivos em sua escolha. Portanto, este trabalho busca responder ao seguinte questionamento: **Qual o perfil das pessoas que retornaram a Paraíba em 2010?** Para fazer esse levantamento, foi considerado como migrante de retorno aquele indivíduo que nasceu no Estado de Paraíba, fez movimento migratório para qualquer Estado do Brasil e foi recenseado na unidade da federação (UF) de nascimento, utilizando-se os dados do Censo Demográficos de 2010 do quesito data fixa. Esta variável torna possível a identificação da unidade da federação em que o migrante se encontrava cinco anos antes da semana de referência do Censo realizado, admitindo filtrar apenas o grupo de migrantes que retornaram para o estado da Paraíba nos períodos analisados.

1.2 Objetivos de Estudo

1.2.1 Objetivo Geral

Descrever o perfil sociodemográfico dos migrantes de retorno da Paraíba entre 2005 e 2010

1.2.2 Objetivos Específicos

Descrever o movimento migratório de retorno;

Identificar o perfil dos migrantes de retorno;

Discutir impactos demográficos e socioeconômicos gerados pelo movimento;

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O estudo do movimento migratório de retorno tem se desenvolvido bastante e sua ocorrência gera diversas mudanças demográficas tanto nas regiões onde saem as pessoas quanto nas que chegam, como por exemplo, a estrutura etária da população, volume de pessoas, e provavelmente a região receptora teria que melhorar os seus serviços públicos de saúde para recepção de uma população mais envelhecida.

Pretende-se estudar a proposta da migração de retorno devido ao aumento desse fenômeno, que conforme dados do IBGE os estados do Nordeste, tanto em 2000 quanto em 2010, apresentaram as maiores proporções de retornados, passando de 40% do total de imigrantes na maioria de seus estados, com exceção do Rio Grande do Norte e Sergipe. Tem-se ainda que “Poucas pesquisas relacionadas à migração de retorno visam compreender as motivações que levam os migrantes a retornar ao seu estado natal” (OLIVEIRA; JANNUZZI, 2005).

Nesta pesquisa pretende-se realizar um aprofundamento em entender melhor essa dinâmica e como as regiões receptoras são afetadas, já que os impactos dessas mudanças podem interferir diversos âmbitos, como, saúde, mercado de trabalho e assistência social do estado.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 MIGRAÇÃO DE RETORNO COMO FENOMENO CRESCENTE

No Brasil os movimentos migratórios estão inteiramente ligados ao êxodo rural, a migração do campo para cidade, sendo esse muitas vezes motivado por busca de melhorias de vida, oportunidade de estudos ou até mesmo por motivos culturais e político, mas em sua maioria essa motivação está relacionada diretamente ao aspecto econômico.

Desde a década de 1970 a migração de pessoas retornando ao local de origem teve um aumento bastante significativo representando cerca de 11% da migração total do país, e o movimento se fortaleceu na década de 1980 em função do advento de polos regionais nos locais onde a economia é mais baixa, além da descentralização das atividades econômicas nos centros urbanos principalmente no estado de São Paulo.

Esse episódio mostra uma relação direta com o aumento do movimento dos migrantes que retornaram para região Nordeste do país, tendo em vista que o estado de São Paulo foi um dos maiores receptores do fluxo de emigrantes nordestinos.

Sobre a migração de retorno, Ribeiro, Carvalho e Wong (1996, p.1), definem da seguinte maneira:

Dentre os diversos tipos de migração, encontra-se o que chamamos a migração de retorno, isto é, uma volta que teria múltiplas motivações, entre elas, o desejo da segurança após a não adaptação no local de destino, sendo, digamos, um retorno fracassado, ou o anseio de culminar exitosamente com uma trajetória migratória de sucesso.

Sendo assim, entende-se por migração de retorno, fenômeno que acontece quando um indivíduo sai da sua região durante algum tempo ou anos atrás e depois retorna para sua região de origem. As modificações da população de um país ou cidade não é apenas reflexo das mortes e nascimentos de seus habitantes. É necessário atentar-se também para os movimentos de entrada e de saída, ou seja, as migrações que ocorrem em seu território.

No entanto, o que ocorreu no Brasil entre os anos 1940 e 1990, foi que a economia não apresentava um crescimento tão grande quanto o movimento migratório, e as cidades não ofereciam oportunidades de empregos compatível à procura. Durante essas décadas ocorreram muitas mudanças de governo, e na economia, consolidação das Leis do trabalho (CLT), a manutenção da propriedade privada fundiária nos anos 50, isso permitiu a mobilização da migração interna, sendo a Região Sudeste como principal destino, e apesar de ter montado seu próprio mercado de trabalho livre com capacidade da geração de emprego na indústria, ainda assim, se via incapaz de absorver toda mão de obra disponível na Região Nordeste.

Em consequência crescia o desemprego e o subemprego no setor de serviços, com aumento do número de trabalhadores informais. De acordo com Pochmann (1997, p.11):

A década de 1980 foi marcada por várias mudanças no mundo do trabalho. Como efeitos das transformações havidas na economia brasileira apontam-se, entre outros, uma trajetória de queda do poder aquisitivo dos salários e a diminuição dos postos de trabalho assalariados com carteira assinada.

Ainda sobre a crise da década de 80, Sabóia (1986, p.32) afirma “nos anos de 1981 e 1982, o desemprego transformou-se em uma nova realidade para o País, atingindo mais de 20% da População Economicamente Ativa de São Paulo”.

As grandes metrópoles receptoras do maior número desses migrantes, conhecidas como São Paulo e Rio de Janeiro já não apresentam taxas de crescimento econômico tão significativas, a infraestrutura de transportes é geralmente problemática, seguida de uma respectiva precariedade no atendimento de praticamente todos os serviços públicos, com índices de criminalidade mais elevados do que a média das demais.

Segundo o Censo de 2010 houve uma queda de 37,5% na migração interna nesses estados, passando de importadores para exportadores de habitantes.

No Brasil a região mais atingida por esse movimento é o Nordeste, e com o passar do tempo o mesmo tem ganhado forças na região, e esse retorno pode ser avaliado sob uma ótica sociológica, no qual essa volta ao destino de origem ocorreria devido às relações sociais e conhecimentos que facilitaria a sobrevivência nos tempos de crise, e sob a perspectiva econômica, o retorno estaria relacionado ao episódio durante a década de 1980, onde a Região Nordeste apresentou resultados positivos,

através da abertura de novas oportunidades de trabalho e de uma administração pública mais eficiente, o que teria motivado o retorno.

Ainda na década de 80 houve uma forte modificação na tendência do fluxo migratório do país, causada pela nova realidade que estava sendo vivida pelos centros receptores de migrantes, nos quais os mesmos apresentavam está passando por momentos de grandes crises econômicas, como aumento da violência, altos índices de desemprego e aumento da violência urbana, motivos esses que estimularam a inversão significativa do fluxo migratório nacional.

Cunha (1998, p.1) afirma que: Não há como negar que fatores estruturais como a falta de emprego, precarização das relações de trabalho, subemprego, déficit habitacional, pobreza, entre outros, seriam os que, ao fim e ao cabo, acabariam por desestimular a permanência dos migrantes nos grandes centros.

“O processo de desconcentração econômica, amparado pelas políticas de incentivo ao investimento industrial no Nordeste, influencia o comportamento da migração nordestina na década de 80, onde se destacam os fluxos de retorno”. (CUNHA; BAENINGER, 2000). Isso só comprova que a desconcentração dos migrantes nesses grandes polos receptores pode estar atrelada a vários fatores, muitas vezes até desconhecidos ou que recebem pouca ênfase como o fato dos migrantes que conquistaram a aposentadoria e agora retornam para desfrutar a tranquilidade em sua cidade de origem.

Em meio as unidades federativas do Nordeste, a Paraíba ganha destaque pelo seu percentual de retornados, no grupo dos imigrantes. O estado que é marcado pelo seu alto nível de evasão migratória, ainda apresenta saldo migratório negativo, ou seja, mais pessoas saem do que chegam, porém, esse saldo é cada vez menor, caso que pode estar ligado ao processo de ida-vinda de migrantes, ou melhor, a migração de retorno. “O estado alcançou números significativos de retornados do total de imigrantes da Paraíba, com respectivamente, 16,34% entre o período de 1995-2000, mostrando evidentemente um crescimento para 20,95%, entre o período de 2004-2009”. (OLIVEIRA, 2011).

Tendo em vista que a Paraíba é um dos Estados que apresenta maior nível de carência do Nordeste e que desde que se deu início ao êxodo rural, os residentes do

estado, grande parte dos que compõem os altos percentuais de imigrantes do Nordeste em busca de melhorias, são os paraibanos.

É necessário levar em consideração que os fluxos não pararam, continuam a correr porem numa velocidade menor. Fusco (2012) afirma que as "ações governamentais observadas na década de 2000, que foram traduzidas em fatores como programas sociais e rendas de aposentadorias e pensões, além do efeito em infraestrutura". E isso tem sido caracterizado como algumas das causas que definem e estimulam o reflexo do atual fluxo migratório no Nordeste, em específico, Paraíba, principalmente o que tem se direcionado as áreas metropolitanas da região em questão.

Tabela 1: Nordeste: Imigrantes, Emigrantes, Saldo Líquido Migratório, Segundo as Unidades da Federação nos quinquênios 1995-2000, 2005-2010.

Unidade de Federação	1986-1981			1995-2005			2005-2010		
	Imigrante	Emigrante	Saldo	Imigrante	Emigrante	Saldo	Imigrante	Emigrante	Saldo
Paraíba	88903	174058	-85155	102005	163485	-61480	96028	125523	-29495
Rio Grande do Norte	75570	76443	-873	77917	71286	663	67728	54014	13714
Sergipe	55976	42213	13763	51209	56931	-4822	53038	45143	7895

Fonte: IBGE, Censos Demográficos, tabulação própria

Os dados da tabela 1 mostram que a cada quinquênio a Paraíba tem diminuído suas perdas, e no censo de 2010 foi o 3º estado que apresentou menores perdas relativo aos dados de anos anteriores, atrás somente do RN (Rio Grande do Norte) e SE (Sergipe). É possível que ao invés de uma diminuição apenas da mobilidade esteja ocorrendo uma mudança dos padrões, com o fluxo ocorrendo entre estes estados e com uma duração muito menor, inferior ao período identificado pelos censos.

Além disso, o retorno parece ser agora um elemento marcante neste período. As políticas públicas, o investimento do governo em ações para a população, acaba sendo não apenas um motivo para que ocorra o retorno dos residentes, mas também a opção pela permanência na região, ou seja, não saída.

2.2 FATORES QUE INFLUENCIAM NA DECISAO DO RETORNO

A migração de retorno tem se tornando uma área de estudos cada vez mais importante dentro do campo da mobilidade da população, pois como para toda ação existe uma reação, cada vez que um residente decide sair do seu local de origem e retornar, isso gera impactos na estrutura da população, e o setor público precisa estar atento a estas mudanças, pois a demanda de pessoas vai exigir uma mudança nos serviços públicos oferecidos, independente do perfil do migrante.

Existem várias vertentes de teorias que apresentam os possíveis motivos pelo qual as pessoas realizam a migração de retorno, e será abordada cada uma delas para melhor compreensão (Cassarino-2004)

Abordagem Neoclássica (Amelie)

Essa teoria é voltada unicamente para os trabalhadores migrantes, e afirma que o retorno é a consequência de um resultado de fracasso, onde o mesmo não obteve as expectativas supridas na sua renda, em relação à tentativa da migração.

New Economics of Labour Migration (NELM) (Oded Stark)

Avalia que o regresso é resultado de uma “estratégia premeditada”, que é definida no nível do núcleo familiar do migrante e motivada pelo fato de ter alcançado os objetivos estabelecidos e consiste que o retorno à pátria seja a consequência natural de uma experiência migratória bem-sucedida, o apego e interesse em ajudar a família e sua terra natal.

Estruturalismo (Francesco Cerase-1974)

O retorno não é considerado apenas em função da experiência individual do migrante, mas também em relação aos fatores sociais e institucionais presentes no lugar de origem. De fato, o retorno é também uma questão relacionada ao contexto. O sucesso ou o fracasso do migrante de retorno é analisado correlacionando a “realidade” da economia e da sociedade do país de origem com as expectativas do migrante, e a renda é monopolizada para toda família.

Dentro dessa vertente identificam-se quatro tipos diferentes de migrantes, evidenciando suas aspirações, expectativas e necessidades.

- a) O “retorno do fracasso” (return of failure) são os migrantes que não conseguiram integrar-se no país de acolhida por causa de preconceitos e de estereótipos com que se depararam. As dificuldades em assumir um papel ativo na sociedade de acolhida ou de adaptar-se à sociedade do país hospedeiro são suficientemente sérias para motivar o retorno.
- b) O “retorno conservador” (return of conservatism) abrange os migrantes que antes de emigrar projetavam o retorno à pátria com dinheiro suficiente para comprar sua própria residência.
- c) O “retorno de aposentadoria” (return of retirement) refere-se aos migrantes aposentados que resolvem regressar ao país de origem onde poderão passar a velhice.
- d) O “retorno inovador” (return of innovation) segundo a tipologia proposta por Cerase (1974), estar relacionado aos atores “prontos a fazer uso de todos os meios e todas as novas competências adquiridas durante a própria experiência migratória”, a fim de conquistar seus próprios objetivos na região origem que, segundo eles, oferece mais oportunidades de realização dos sonhos pessoais.

Transnacionalismo (Al-Ali e Koser)

Relacionamentos familiares, condições sociais e econômicas do retorno são percebidas como suficientemente favoráveis para motivar o retorno.

Teoria das Redes Sociais Transfronteiriças (Coleman)

Inserido e adaptado por oportunidades sociais, econômicas e institucionais no país de origem, bem como pela relevância dos seus próprios recursos. O retorno é garantido e amparado por redes transfronteiriças de relações sociais e econômicas que trocam informações e a decisão de voltar compõe apenas um primeiro passo para a conclusão do projeto migratório.

Como visto anteriormente, percebe-se que existem algumas teorias que apontam possíveis causas do movimento de migração de retorno, e hoje essa questão da migração tem sido um tema bastante estudado, devido a sua grande influência em toda uma estrutura demográfica, seja do país ou cidade, apesar das teorias que

analisam o retorno por ópticas diferentes, porem as aplicações dessas motivações são poucas abordadas.

Portanto, neste trabalho a abordagem será voltada para estabelecer o perfil das pessoas que realizaram o retorno, podendo se encaixar em algumas dessas vertentes teóricas.

2.3 REFLEXOS DO RETORNO

Como já foi visto, a saída inicial dos indivíduos do seu Estado pode ter ocorrido por diversas motivações, mas na sua maioria os motivos são principalmente econômicos. Feita uma comparação com os demais Estados do Nordeste, a Paraíba detém o quarto maior índice de migração de retorno: das 74,2 mil pessoas que chegaram à Paraíba no ano de 2009, 20,95% (aproximadamente 15,6 mil) eram conterrâneos, segundo (IBGE).

As motivações desses retornos podem ser tanto do insucesso, por não terem suas necessidades supridas em relação a emprego, qualidade de vida ou até mesmo o próprio sucesso só que em outra perspectiva, ou seja, a conquista dos seus objetivos, aumento da renda e por essa razão surge um incentivo de voltar para sua terra natal e desfrutar dos benefícios conquistados, reafirmando os laços familiares. Nesse último caso, o migrante encontra-se geralmente em idade mais avançada e, tendo conquistado o direito à aposentadoria ou pensão, busca então uma vida mais tranquila em sua terra natal, durante a velhice (CAMPOS; BARBIERI; CARVALHO; 2008).

Costa e Rigoti (2008, p. 1) afirmam que: entretanto, a migração pode fazer parte ainda de um planejamento em longo prazo de mudança de residência, quando o migrante se posiciona como um trabalhador que agregará bens e/ou benefícios no tempo da sua estada fora retornando, mais idoso, para seu local de origem, para desfrutar a velhice, juntamente com seus familiares.

Segundo Niedomysl e Amcoff (2010), “o retorno dos migrantes possui mais chances de ocorrer por razões sociais do que por razões educacionais, ou seja, as

relações de desigualdade social entre as regiões são mais relevantes na tomada de decisão do regresso”. Jiménez e Rodríguez (2006) afirmam “que o movimento de emigração é dado como algo transitório, de duração definida por um tempo mínimo necessário para resolução das problemáticas motivadoras de sua partida, assim havendo o retorno inerente a este período de resolução”.

Fusco (2001) “compreende que a questão do retorno está conectada a emigração e as condições de produção de seu fluxo.” Nesta condição, os indivíduos imigrantes referem-se a Jovens chefes de família ou aposentados, no qual os filhos passam acompanhar esse retorno a região de origem. Onde a família é a unidade de decisão tanto para emigração, como para o retorno, motivando ou limitando os interesses em realizá-lo.

Todavia, o retorno da população ao seu estado de origem reflete em diversas consequências demográficos nos estados receptores, por exemplo, grandes alterações na estrutura e no perfil etário de sua população, tanto do Estado que foi inicialmente receptores destes, como também daqueles aos quais os mesmos estão voltando. Como afirma Ojima (2012), “o retorno é um processo que interfere e gera mudanças significativas não só entre os migrantes, mas em toda a sociedade que o recebe, interferindo na mudança ou consolidação de novos fluxos migratórios. ”

As modificações geradas pelas mudanças na estrutura demográfica atingem diversos âmbitos na região, e um deles são os serviços públicos oferecidos e agora as receptoras teriam que apresentar uma preparação para receber esta população em retorno já que custos serão gerados, por meio da inclusão de novas políticas sociais em detrimento das necessidades de uma população mais velha, ao mesmo tempo em que pode ocasionar uma mudança significativa no cenário da economia dessas localidades, sobretudo, quando este retorno acontece para menores localidades.

Isso acontece devido à ação onde, ao mesmo tempo em que estes indivíduos dispõem de uma receita monetária para regiões com respectiva estagnação econômica, também geram uma demanda maior sobre o uso de serviços públicos, principalmente aqueles relacionados à saúde, pois essas regiões passariam a viver com uma população mais envelhecida.

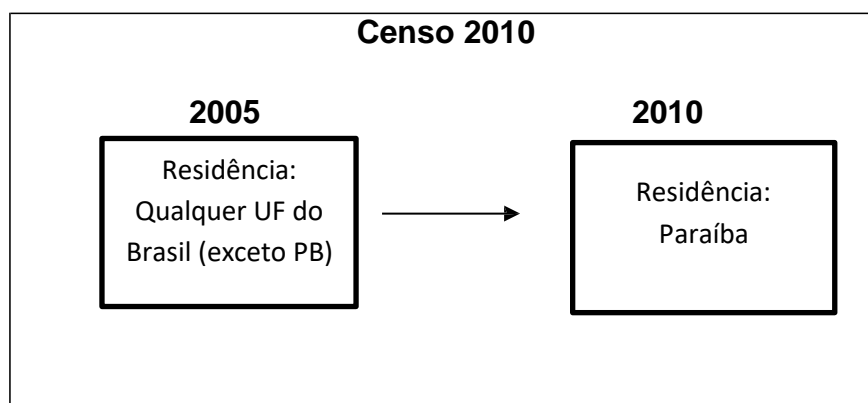
3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO METODOLOGICA

O presente trabalho tem por objetivo descrever o perfil sociodemográfico dos migrantes de retorno da Paraíba, para conseguir responder tal objetivo, foram necessárias duas etapas. A primeira fase consistiu em uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de artigos e materiais disponibilizados na internet, permitindo um levantamento da situação atual dos fluxos migratórios no país.

Na segunda fase, foi realizada uma pesquisa quantitativa através de uma estatística descritiva que tem por objetivo através de uma amostra conhecida, entender o objeto de interesse assim como ele existe. Segundo Gil (1991), citado por Chaves da Silva (2011, p.19), “ Este tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”

O Estado da Paraíba segundo IBGE, em 2010 detinha uma população de 3.766.834, que será estudada dentro de um marco de tempo de 2010.



Fonte: Instrumentos de coleta da amostra dos Censos do IBGE realizados em 2000 e 2010. Elaboração da autora

A variável data-fixa pode ser identificada no questionário do Censo pelo seguinte questionamento: “Em que Unidade da Federação ou país estrangeiro residia em 31/07/2005? ” (Censo 2010). O item data-fixa foi inserido ao questionário do Censo no ano de 1991 e tem uma representação de grande importância para os estudos

migratórios tendo em vista que consegue identificar o movimento em uma data pré-determinada, garantindo a realização do cálculo de saldos migratórios internos de forma direta, já que aponta a origem e o volume dos fluxos.

Por outra ótica, o questionamento sobre o local de residência em uma data-fixa não oferece as informações sobre as fases intermediárias que podem ter acontecido entre o período da data-fixa e a data de referência do Censo, bem como os movimentos de retorno no mesmo período. (ABEP,2008).

Por último, o item data-fixa –atrelado à informação do local de nascimento - é classificado como o mais propício para se estudar a migração de retorno, levando em consideração sua precisão em relação ao local e a data específica em duas etapas do movimento migratório.

Para esta pesquisa optou-se por analisar os migrantes de retorno que retornaram para o estado da Paraíba no quinquênio 2005/2010, mas que escolheram um outro estado– que não o de nascimento – para residir, para a identificação do migrante de retorno dentro do banco de dados do Censo de 2000 e 2010 foi necessária a aplicação de alguns filtros em determinadas variáveis –

3.2 Banco de dados utilizados (Censos)

A fonte de dados utilizada será à base de micro dados da amostra do Censo Demográfico do ano de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), porquanto nesta pesquisa consta as informações diversas sobre a migração, no qual é realizada uma série de perguntas por meio de um questionário, onde a partir disso é possível verificar os indivíduos que realizaram a migração e o perfil do mesmo.

O Censo Demográfico, é uma pesquisa aplicada a cada 10 anos em todo o território do país, e exige um nível de complexidade na averiguação em torno das características da população e dos domicílios em todo âmbito nacional, desse modo a ferramenta torna-se de grande utilidade no quesito de referências, possibilitando o

acompanhamento das condições da população em todos os municípios e em seus recortes territoriais internos – distritos, subdistritos, bairros e classificação de acordo com a localização dos domicílios em áreas urbanas ou rurais. No Censo Demográfico do IBGE existe a aplicação dos seguintes tipos de questionários:

Questionário Básico - aplicado em todas as unidades domiciliares, exceto nas selecionadas para a amostra, contendo perguntas básicas, sobre o perfil, imóvel que reside, para análise das características do domicílio e dos moradores.

Questionário da Amostra - aplicado em todas as unidades domiciliares selecionadas para a amostra. Em que são investigadas as mesmas características contidas no Questionário Básico, e também outras características do domicílio, porém esse tipo é mais específico, contendo perguntas como, você reside no mesmo estado onde nasceu? Há quanto tempo você saiu do seu estado de origem? Possui pensão ou aposentadoria? Qual seu nível de escolaridade? Analisando informações pertinentes sobre a análise social, econômica e demográfica dos moradores. Para este estudo serão utilizados os dados coletados a partir do Questionário da Amostra, pois neles contém dados específicos sobre migração.

Para esta pesquisa optou-se por analisar os migrantes de retorno que retornaram para o estado da Paraíba no quinquênio 2005/2010, mas que escolheram um outro estado – que não o de nascimento – para residir, para a identificação do migrante de retorno dentro do banco de dados do Censo de 2010, foi utilizado um programa de caráter estatístico, sem a aplicação de modelo fazendo apenas uma análise descritiva, porém antes foi necessária a aplicação de alguns filtros em determinadas variáveis –

Filtros aplicados no Censo 2010 para os migrantes de retorno do estado da Paraíba

Quesito: Residência em 31 de julho de 2005?

Resposta filtrada: 1 (Uf/Município)

Quesito: UF de residência em 31 de julho de 2005?

Resposta filtrada: Qualquer estado, exceto Paraíba (2500000)

Quesito: Nasceu nesta unidade de federação:

Resposta filtrada: Sim, mas morou em outra Unidade de Federação

3.3 Definindo as variáveis utilizadas

Para a análise do trabalho foram consideradas as seguintes variáveis:

- Migrante de retorno: indivíduo natural da Paraíba que declarou em resposta ao questionário da pesquisa ter morado em outra unidade da federação segundo a variável;
- Aposentado ou pensionista do INSS: Também o Censo Demográfico permite avaliar se o indivíduo estava aposentado ou era pensionista no mês de referência da aplicação do questionário ou não;
- Sexo do Migrante de retorno;
- Nível de Instrução;
- Cor ou Raça;
- Rendimento Mensal;
- Filhos;
- Estado Civil;

Quando se analisa as motivações e caracterização dos migrantes, é possível deparar-se com diversas explicações que potencializam a realização desse movimento, os lugares com maiores taxas de crescimento econômico, melhores oportunidade de trabalhos, entre outros, podem se tornar lugares atrativos para os mesmos. A disponibilidade de serviços públicos e políticas sociais nas áreas mais dinâmicas também constituiriam fatores potencializadores do fenômeno (BAENINGER, 1999).

Todavia, por outro lado temos a migração de retorno que é o objeto de estudo deste trabalho, onde nosso objetivo é estabelecer um perfil com todas essas variáveis

(sexo, cor, rendimento, escolaridade, filhos, estado civil, possuir benefício de pensão) para tais pessoas que realizaram o movimento e quais seus principais estímulos para tal ação. Verificou-se o percentual da participação de acordo com essas características para os retornados da Paraíba, tornando possível fazer extração da expressividade de cada uma e assim traçar o perfil através da análise descritiva dos mesmos.

4 Análise dos Resultados:

4.1 Perfil dos migrantes de retorno da Paraíba

Nesta seção será apresentado o perfil dos migrantes de retorno na Paraíba que com base nas análises dos dados do Censo de 2010 foram contabilizados em 15193 retornados, segundo os critérios de: beneficiário de aposentadoria ou pensão, sexo, grupo de idade, nível de instrução, cor ou raça, rendimento médio mensal, filhos, estado civil.

Aposentadoria

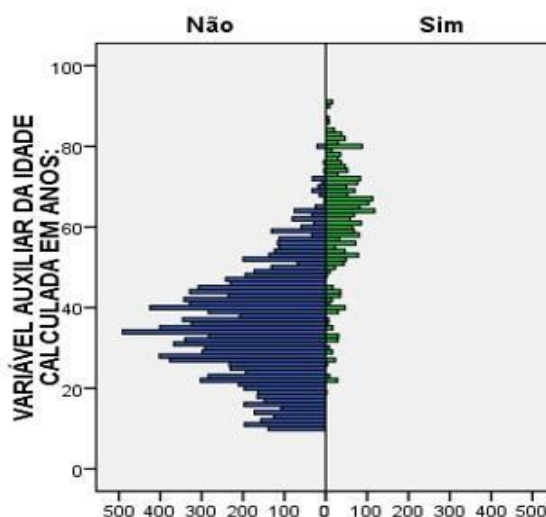
Tabela 2: Rendimento Mensal Habitual de Aposentadoria ou Pensão de Instituto de Previdência Oficial

Sim	16,9%
Não	83,1%
Ignorado	1%

Fonte: Instrumentos de coleta da amostra dos Censos do IBGE realizados em 2010. Elaboração da autora.

Os dados sobre a distribuição dos fluxos migratórios de Paraibanos retornados, segundo o recebimento de um benefício previdenciário, aparecem na Tabela 02 e revelam que 83,1 % dos retornados não recebem nenhum benefício e 16,9% responderam que sim, recebem.

Figura 1: Rendimento Mensal Habitual de Aposentadoria ou Pensão de Instituto de Previdência por Distribuição Etária (2010)



Fazendo um paralelo entre a faixa etária e o recebimento do benefício, podemos afirmar que a maioria dos que responderam sim, encontra-se entre 50 e 80 anos e que a idade média é um pouco maior que os 60 anos. Segundo Campos, Barbieri e Carvalho (2008, p. 9), “a migração de retorno pós-aposentadoria pode ser atrativo aos que visam uma redução em seus custos de vida, com a reunião familiar e de moradia, apresentam certas amenidades. ”

Sendo assim, a aposentadoria se torna uma ferramenta de estímulo ao retorno de migrantes idosos a sua região de nascimento. Tendo em vista que, ao receber o benefício de aposentadoria ou pensão, o indivíduo começa a enxergar as oportunidades de voltar para cidade de origem, pois possui sua renda garantida a precisão de um vínculo empregatício formal onde reside.

Sendo assim o retorno dessas pessoas também podem ser explicadas, de acordo com a teoria do Estruturalismo em que uma das suas vertentes chamada “retorno de aposentadoria”, tem como base, aposentar-se e voltar para o lugar de origem onde passará sua velhice.

Estudos mostram que com o recebimento do benefício de aposentadoria ou pensão, tem-se testado a preferência do indivíduo em retornar à sua região de origem, apresentando uma maior participação dos mesmos na migração de retorno. “Sendo assim, o migrante que possui o benefício de aposentadoria ou pensão, conquistaria uma independência financeira com o fim do vínculo laboral e poderia decidir por retornar ou não a seu estado natal”. (CAMPOS; BARBIERI; CARVALHO, 2008).

Sexo

A distribuição dos fluxos migratórios de retornados por sexo, encontra-se na tabela a seguir:

Tabela 3: Fluxos Migratórios por sexo -2010

Masculino	48,6%
Feminino	51,4%

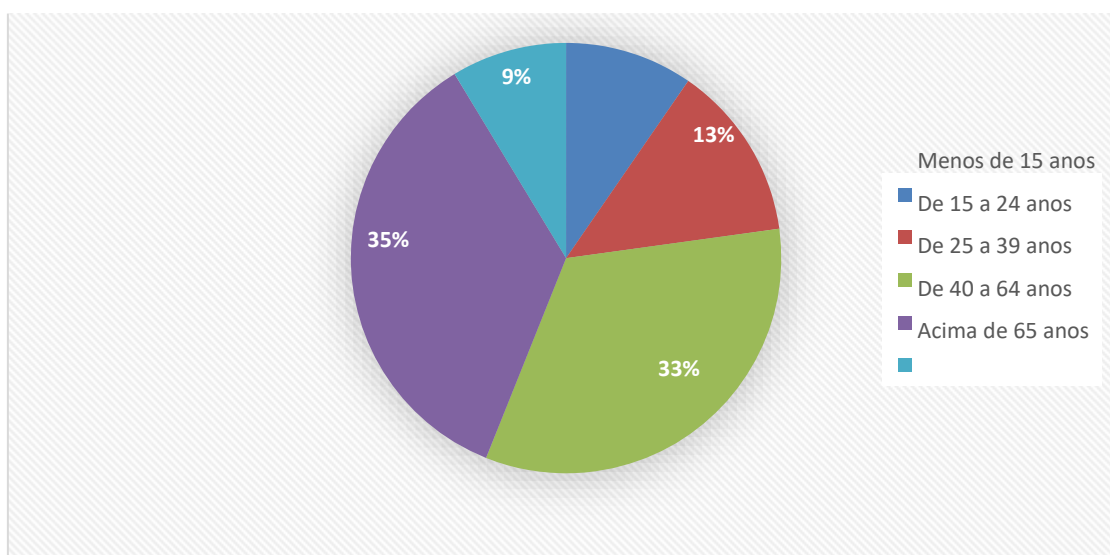
Fonte: Instrumentos de coleta da amostra dos Censos do IBGE realizados em 2010. Elaboração da autora.

Em se tratando da distribuição dos retornados por sexo, de um total de 15193 pessoas, 48,6% são homens e 51,4% são mulheres. Percebe-se apenas uma pequena diferença entre a representação dos sexos, podendo ser justificada pela falta da seletividade migratória, que são conjuntos de escolhas e preferências em relação a determinada ação do movimento quanto ao sexo.

Idade

A distribuição etária dos migrantes de retorno encontra-se apresentada no gráfico a seguir

Gráfico 01: Distribuição etária dos migrantes de retorno



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Em síntese, 10% dos migrantes de retorno têm menos de 15 anos de idade; 13% estão na faixa dos 15 a 24 anos; 33% na dos 25 a 39 anos; 35% entre 40 e 64 anos; e 9% com mais de 65 anos. Na Tabela 05 encontra-se a distribuição dos fluxos migratórios de brasileiros retornados, por grupo de idade, segundo o país de residência anterior.

As categorias de menores de 15 anos e de 15 a 24 anos, referem-se, provavelmente, aos filhos dos migrantes e, conseqüentemente, a um fluxo de retorno para acompanhar os pais ou por motivos de reunificação familiar. A faixa

mais expressiva compreende a idade de 40 a 64 anos, que ainda são consideradas idades ativas, podendo estar ligada não apenas por razão de trabalho como também a busca de uma melhor qualidade de vida, assim como explica literatura. A segunda faixa mais expressiva de 25 a 39 anos, o que mostra a conexão da emigração com motivos de trabalho, por ser também a faixa das idades ativas. Algo em comum que pode ser percebido é a redução das faixas mais jovens, causado pela redução dos níveis de fecundidade o que leva à diminuição das taxas de natalidade, e, conseqüentemente a diminuição da participação da população mais jovem.

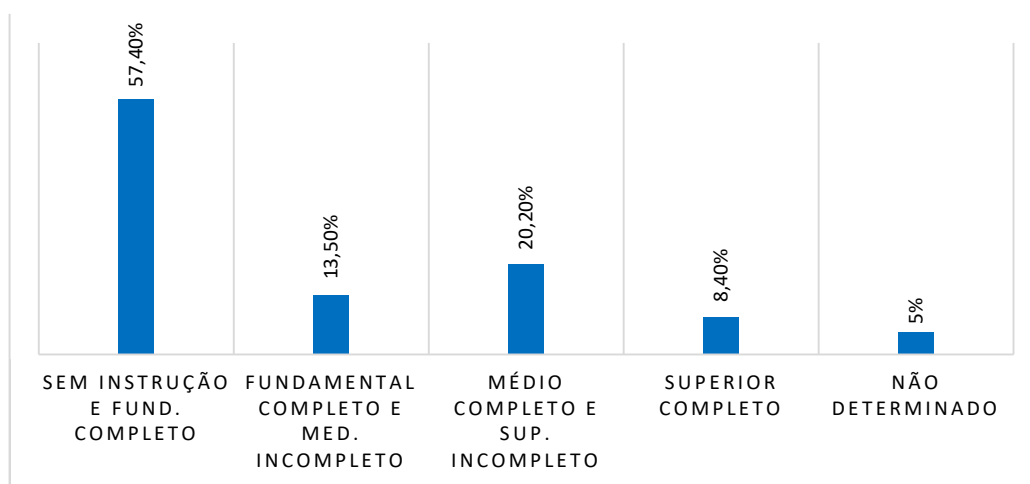
Desde da década de 1960, as classes mais altas da sociedade (em especial as regiões mais desenvolvidas do país) começaram a apresentar uma redução na fecundidade, processo que se generalizou rapidamente, desencadeando o fenômeno da transição da estrutura etária (CARVALHO E WONG, 2008).

Para finalizar, o número menos expressivo diz respeito aos retornados com mais de 65 anos, podendo indicar um retorno motivado pela aposentadoria. Segundo Campos, Barbieri e Carvalho (2008, p. 3), a probabilidade de um indivíduo retornar está estreitamente relacionada à sua idade, o que um resultado da seletividade migratória. Todas essas questões necessitam de uma atenção maior e de pesquisas específicas para maiores generalizações.

Nível de Instrução

No que se refere ao nível de instrução dos retornados Paraibanos, temos o seguinte panorama:

Gráfico 02: Nível de instrução dos migrantes retornados



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

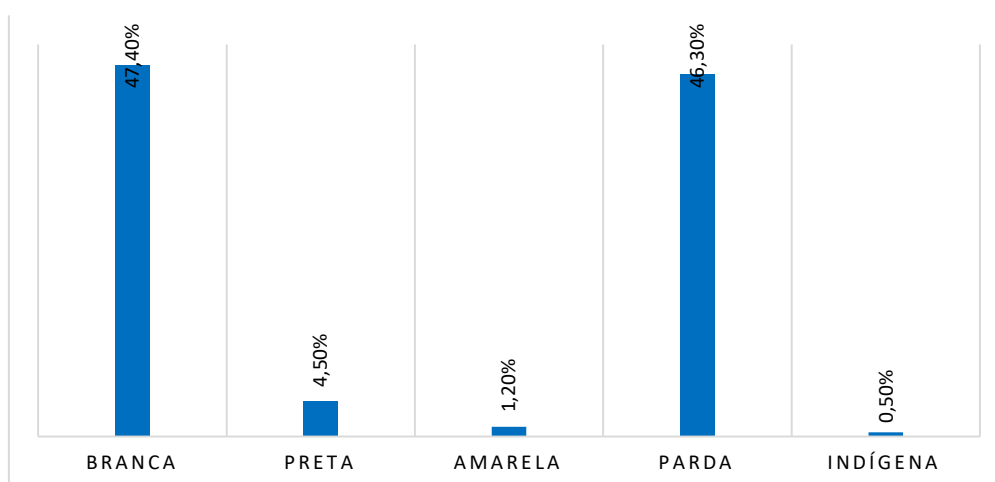
Em suma, 57,40% se enquadram na categoria dos sem instrução e nível fundamental completo; 13,05% na de nível fundamental completo e ensino médio incompleto; 20,20% nível médio completo e superior incompleto; 8,4% em nível superior e 0,5% não determinado. As informações da Gráfico 02 sugerem que, no tocante ao nível de instrução dos migrantes paraibanos retornados, temos maior parte da população com nível muito baixo de instrução,” conforme prediz a teoria do capital humano, a escolaridade é uma das variáveis mais importantes na análise da propensão a migrar”. (SCHULTZ, 1961; SJAASTAD, 1962; KOCHAR, 2004).

Isso pode se dar ao fato de que o Estado possui uma das piores educações dentro da Região Nordeste, segundo o IBGE em 2009 o percentual de analfabetismo foi de 21,6%, ficando atrás apenas de Alagoas com 24,6% e Piauí com 23,4%, porém no nível médio tem-se um percentual significativo, ficando no segundo maior entre os demais níveis.

Cor ou raça

No que se refere a Cor ou raça dos retornados Paraibanos, temos o seguinte cenário:

Gráfico 03: Cor ou raça dos migrantes retornados



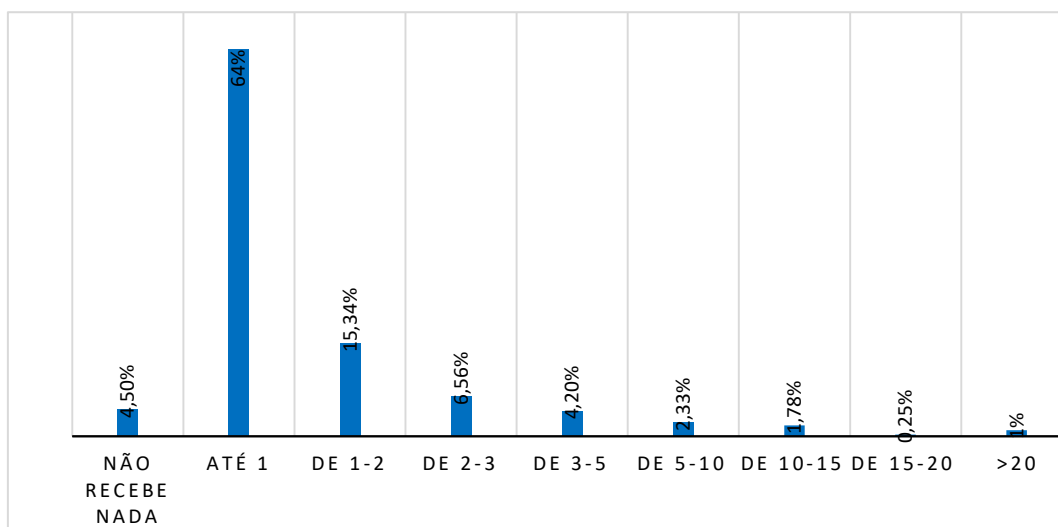
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Segundo a cor ou raça declarada, percebe-se que os grupos avaliados, predominantemente composto por pessoas brancas e pardas devido a seletividade migratória por classificação de cor.

Rendimento Mensal

Em se tratando do rendimento médio mensal domiciliar per capita, apresentado na Gráfico 03, temos uma predominância entre os maiores níveis salariais: 64% ganhando até 1 salário mínimo; 15,34%, se fizermos um paralelo com nível de instrução, esse percentual reflete justamente na renda, já que a maioria encontra-se com um nível baixo educacional, de 1 a 2 salários mínimos; 6,58% de 2 a 3 salários mínimos e 4,20% com rendimento de 3 a 5 salários mínimos, conforme a renda aumenta o percentual de recebimento diminui respectivamente.

Gráfico 04: Rendimento Mensal dos migrantes retornados



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

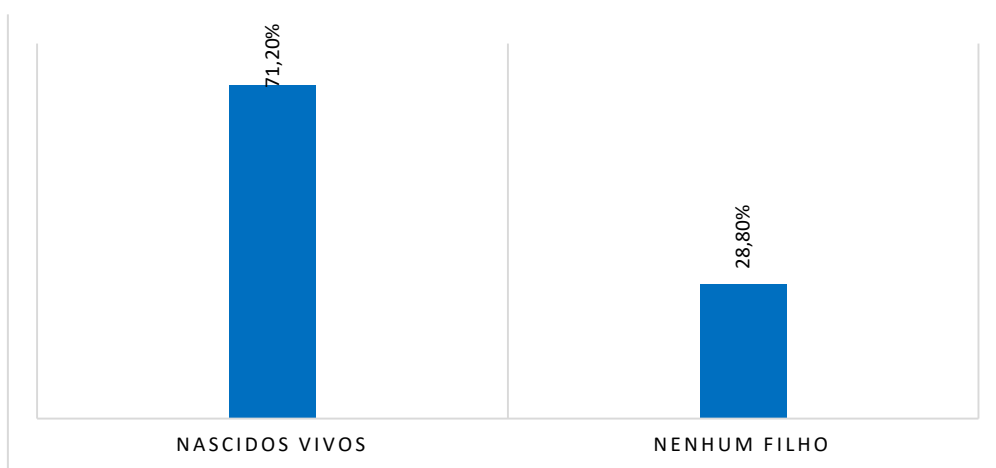
Segundo Borjas e Bratsberg (1996) a decisão de retorno pode ser influenciada também por características econômicas tanto da região de destino como na de origem. Portanto, pode-se considerar o maior número dos retornados foram motivados pela representatividade baixa da sua renda, o salário da época era de R\$510,00 reais.

Nesse caso a Abordagem Neoclássica (Amelie) poderia ser uma explicação para o retorno dessas pessoas, avaliando segundo a renda da maioria, essa teoria afirma que o retorno de uma pessoa estar atrelado a um resultado de fracasso, onde o mesmo não obteve suas expectativas na sua renda supridas, explicando o cenário do gráfico.

Filhos

A distribuição por filhos dos migrantes de retorno encontra-se apresentada no gráfico a seguir:

Gráfico 05: Filhos nascidos vivos dos migrantes retornados

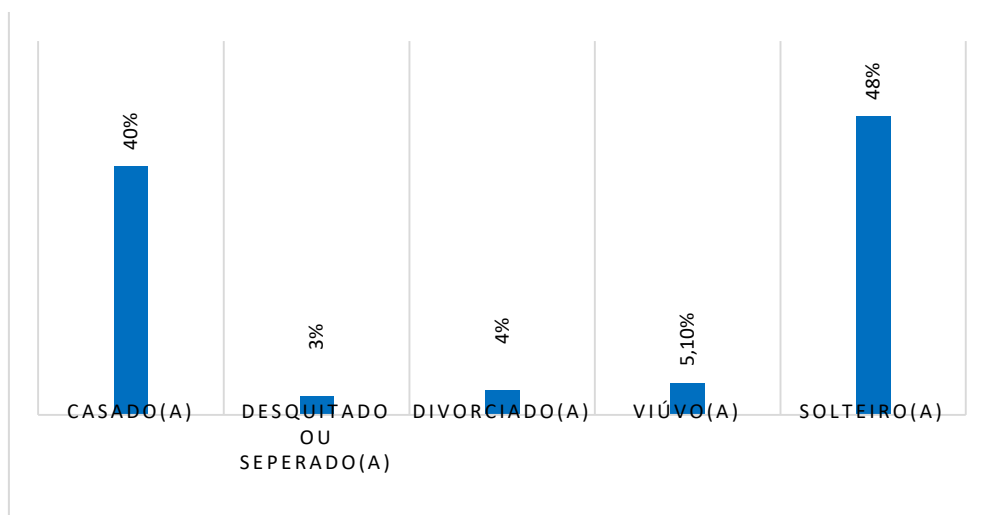


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Destacando-se 71,20% dos retornados possuem filhos, levando em consideração o expressivo percentual de pessoas casadas, possuir filhos fortalece ainda mais tendência dos motivos econômicos, principalmente para o pai que é visto como o provedor familiar, quando ele sai sozinho do lugar de origem, porém depois ele retorna para a família.

Estado Civil

Gráfico 06: Estado Civil dos migrantes retornados



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Considerando- se o estado civil, os solteiros liderando o ranking e os casados em segundo são os dois perfis típicos, possivelmente devido a seletividade migratória.

Tabela 4: Perfil dos Migrantes de Retorno da Paraíba em 2010

Nível de Escolaridade	Baixo (57,4%)
Nível de Renda	Até 1 salário mínimo (64%)
Estado Civil	Solteiros e Casados (48% e 40%)
Filhos	Sim (71%)
Cor ou Raça	Branco e Pardo (47% e 46%)
Idade	De 40-64 anos (33%)

Fonte: Instrumentos de coleta da amostra dos Censos do IBGE realizados em 2010.

Elaboração da autora.

Como citado anteriormente, na Paraíba ainda saem mais pessoas do que chegam, porém esse número tem diminuído gradativamente e o perfil do arranjo associado a esses movimentos no Estado (PB) como visto no trabalho estar inteiramente ligado a

seletividade migratória, ou seja características particulares dos indivíduos retornados, ou seja, o migrante de retorno de um total de 15193 tende a ser em sua maioria do sexo feminino apresentando 51,4%, apesar da pequena diferença em relação aos homens que foi de 48,6%, fato este que pode ser explicado pela independência das mulheres, e sua interação no mercado com maiores acesso a oportunidades, 16,9% dessas pessoas recebem um benefício de aposentadoria e estão com idade média de pouco mais de 60 anos, além disso, são pessoas com baixo ou nenhum nível de instrução, o que explicaria a renda da maioria ser baixa, recebendo até um salário mínimo.

O maior grupo de pessoas estão da faixa etária de 40-64 anos de idade, idade esta que pode ser justificada pela busca de melhores condições e oportunidades, justamente por ser a idade da PEA (População Economicamente Ativa). A maioria desses retornados consideram-se brancos e pardos, liderando também os rankings de solteiros com 48% e casados 40% e possuem filhos. Analisando pela ótica econômica, significa que parte desses retornados não tiveram uma migração bem-sucedida durante a trajetória migratória.

Levando em consideração a migração de retorno, há um tipo de implicação indireta que é muito mais significativo do que apenas considerar os filhos dos migrantes retornados na região de destino. Trata-se dos migrantes que acompanham o migrante de retorno, ou seja, aqueles que são contabilizados como migrantes comuns por não estarem retornando à sua UF de nascimento, mas que, ao acompanharem o migrante de retorno, tornam-se parte de um efeito indireto desses migrantes (RIBEIRO, CARVALHO, WONG, 1996; RIBEIRO, 1997; MAGALHÃES, 2003; GARCIA; RIBEIRO, 2004).

Um exemplo dessa situação é o indivíduo que migrou da Paraíba para São Paulo e, estudou, trabalhou, casou e teve filhos por lá, retorna a Paraíba com seu cônjuge e filhos. Esse cônjuge e filhos podem ser nascidos em São Paulo e, portanto, serão contabilizados como imigrantes diretos para a Paraíba. Porém, sua migração foi condicionada pelo retorno de um dos membros do domicílio, esse sim, retornado.

Sendo assim a cidade receptora precisa estar preparada em aspectos econômicos, sociais e estruturais para receber essas pessoas, pois independente das suas motivações terá impactos positivos e negativos, levando em consideração o perfil

do migrante de retorno da Paraíba, percebe-se que a maioria possuem um baixo nível de instrução, logo é pouca qualificação retornando, os que recebem um benefício podem agregar na economia, porém é uma população mais envelhecida que utilizaram ainda mais dos serviços de saúde entre outros e gerará custos sociais e políticas mais específicas para eles, e quanto aqueles que casaram e retornaram com cônjuge e filhos, a cidade precisa demandar e melhorar ainda mais os serviços , escolas e oportunidades de emprego.

5. Considerações Finais

A migração de retorno tem sido um dos principais fatos que tem gerado mudanças nos fluxos migratórios brasileiros e da região Nordeste. Dentro das particularidades do estado da Paraíba, o mesmo tem demonstrado ser um receptor de migrantes de retorno, mesmo que em pequenas escalas. O retorno desses migrantes, como foi observado através das análises empíricas, pode ter forte relação com vários aspectos, sociais, econômicos, fracasso, sucesso entre outros, além do perfil dessas pessoas e suas características predominantes.

A importância de se compreender determinado processo surge pela necessidade de que haja uma preparação, visando melhorias para receber indivíduos de retorno. Mesmo com o estado da Paraíba apresentando saldos migratórios ainda negativos, porém cada vez menores, torna-se mais importante identificar o perfil dessas pessoas e preparar-se para o futuro, tendo em vista que a tendência desses retornados é aumentar, segundo os dados, a cada censo do IBGE.

Sendo assim, pelos resultados alcançados pode-se concluir que a tendência é que as migrações de retorno aumentem sua importância e impacto no futuro próximo, pois segundo o perfil descrito com base nos dados do censo de 2010, a população irá passar por processos de mudanças, levando em consideração que a maioria dos indivíduos que retornaram estão numa idade um pouco mais avançada e a proporção dos jovens tem diminuído, que acarretará mudança da estrutura demográfica da cidade receptora.

Com relação aos resultados pode-se dizer que eles foram alcançados, o perfil dos migrantes de retorno da Paraíba em 2010, foi extraído e em sua maioria são pessoas com baixo ou nenhum nível de instrução, brancas e pardas, baixo nível de renda, solteiras e casadas e que possuem filhos, para realização do trabalho não houve limitações, a bibliografia dispõe de muitas informações e os dados do IBGE são disponibilizados sem restrições. Quanto aos resultados pode-se perceber que o desejo de sair para cidade grande em busca de melhores condições pode ser algo ilusório, visto que a maioria dos retornados apresentou condições econômicas e de capacitação baixas.

Sendo assim, entende-se que é preciso um novo norteamento no que diz respeito a esse movimento. Vale ainda ressaltar que a intenção deste trabalho não foi o de verificar o sucesso ou fracasso dos retornados e sim extrair o perfil dos mesmos tendo em vista seu impacto sobre as mudanças demográficas.

REFERÊNCIAS

CASSARINO, Jean-pierre. **TEORIZANDO SOBRE A MIGRAÇÃO DE RETORNO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL REVISITADA SOBRE MIGRANTES DE RETORNO**. *Remhu*, Brasília, v. 6, n. 34, p.1-34, jul. 2013

CERASE, Francesco P. Expectations and Reality: **A Case Study of Return Migration from the United States to Southern Italy**. *International Migration review*, v. 8, n. 2, 1974, p. 245-262.

CONSTANT, Amelie; MASSEY, Douglas S. **Return Migration by German Guestworkers: Neoclassical versus New Economic Theories**, p. 27-28.

DANTAS, Marciano. **MIGRAÇÃO DE RETORNO NO BRASIL**. 2013. Disponível em: <<http://professormarcianodantas.blogspot.com.br/2013/10/a-migracao-de-retorno-no-brasil.html>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

DESCONHECIDO. **Migração**, Universidade do Rio de Janeiro-Brasil Disponível em;<http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/Migra%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil.pdf>

HILTON FRANCO: IBGE/Censo 2010 confirma Maranhão com os piores índices sociais do Brasil. João Pessoa, 10 dez. 2010. Disponível em: <© 2017 HiltonFranco>. Acesso em: 20 abr. 2017.

IBGE. **Censo Demografico**. 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/migracao/censo2000_migracao.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2015

OLIVEIRA, Kleber Fernandes de; JANNUZZI, Paulo de Martino. **Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino**. 2005. 32 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Departamento de Economia da Universidade Mackenzie, Universidade Mackenzie, São Paulo, 2005

LEAL, Luciana Nunes. **Sudeste já não de migrantes e Nordeste desacelera evasão,diz IBGE**. 2011. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,sudeste-ja-nao-e-sonho-de-migrantes-e-nordeste-desacelera-evasao-diz-ibge,745564>>. Acesso em: 15 nov. 2015

MELO, Maria das Neves Medeiros de. **MIGRAÇÃO DE RETORNO DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DINÂMICA ECONÔMICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO**. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2014.

OLIVEIRA, Camila Mirella Santos de; RAMALHO, Hilton Martins de Brito. **MIGRAÇÃO INTERESTADUAL DE RETORNO E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: EVIDÊNCIAS PARA O ESTADO PARAÍBA**. In: **ECONOMIA REGIONAL**, 11., 2015, Bahia, 2015. p. 1 – 32.

OLIVEIRA, Herick Cidarta Gomes de. **CARACTERÍSTICAS E CONTEXTO SOCIODEMOGRÁFICO DO RETORNO DO MIGRANTE NORTE-RIO-GRANDENSE CONSIDERANDO O RECORTE DA REGIÃO SEMIÁRIDA E NÃO SEMIÁRIDA E A INFLUÊNCIA DO ADVENTO DA APOSENTADORIA OU PENSÃO DO INSS NA DESCISÃO DE RETORNO**. 2013. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Atuárias, Ciências Atuárias, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

OJIMA, Ricardo; NASCIMENTO, Tiago Carlos Lima do. **CAMINHOS PARA O NORDESTE: REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DIRETOS E INDIRETOS DA MIGRAÇÃO DE RETORNO NO PERÍODO RECENTE**. 2015. 58 f. Tese (Doutorado) - Curso de Economia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.

QUEIROZ, Vivian dos Santos. **MIGRAÇÃO DE RETORNO, D/IFERENCIAIS DE SALÁRIOS E AUTOSSELEÇÃO: EVIDÊNCIAS PARA O BRASIL**. 2010. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Ciências Econômicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

RAMALHO, Hilton Martins de Brito; QUEIROZ, Vívian dos Santos. **MIGRAÇÃO INTERESTADUAL DE RETORNO E AUTOSSELEÇÃO: EVIDÊNCIAS PARA O BRASIL**. In: **PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO**, 10., 2011,Paraiba: 2011. p. 1 – 28

RAMALHO, Hilton Martins de Brito; SILVEIRA NETO, Raul da Mota. **Migração de Retorno e Escolha Ocupacional no Brasil**. 2007. 25 f. Tese (Doutorado) - Curso de

Economia, Ciências Econômicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

REMHU - Rev. Interdiscipl. Mobil. Hum., Brasília, Ano XXI, n. 41, p. 99-116, jul./dez. 2013

SIQUEIRA, Liédje Bettizaide Oliveira de; MAGALHÃES, André Matos; SILVEIRA NETO, Raul da Mota. Perfil do Migrante de Retorno no Brasil: evidências a partir do Censo de 2000. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 29., 2008, Caxambu. **Perfil do migrante de retorno no Brasil**. Paraíba: , 2008. p. 1 - 20.

SOUZA, Thiago Romeu de. NOTAS SOBRE MIGRAÇÃO E RETORNO: PERFIL BREVE DE PARAIBANOS EM SÃO PAULO E OS RETORNADOS. In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFOS, 10., 2014, Vitoria. **A AGB e a Geografia Brasileira no contexto das lutas Sociais frente aos projetos Hegemonicos**. Vitoria, 2014. p. 1 - 13.

TEIXEIRA, Paulo Eduardo; BRAGA, Antonio Mendes Costa; BAENINGER, Rosana. **Migrações: Implicações passadas, presentes e futuras**. São Paulo: Abeu, 2012. 369 p.

.